



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

CAMPUS CURITIBANOS

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

ANACLETO DE SOUZA ROSA JUNIOR

Curitibanos

2017

ANACLETO DE SOUZA ROSA JUNIOR

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais Campus Curitibanos da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcy Lancia Pereira

Curitibanos

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rosa Junior, Anacleto de Souza  
Relatório de estágio curricular supervisionado em clínica  
médica e cirúrgica de pequenos animais / Anacleto de Souza  
Rosa Junior ; orientadora, Marcy Lancia Pereira, 2017.  
32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus  
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,  
Curitibanos, 2017.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Relatório de estágio. 3.  
Casuística clínico-cirúrgica. 4. Casuística clínico-médica. I.  
Lancia Pereira, Marcy. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

ANACLETO DE SOUZA ROSA JUNIOR

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 05 de Dezembro de 2017.

---

Prof. Alexandre de Oliveira Tavela, Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Marcy Lancia Pereira, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Luiz Caian Stolf, Esp.  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Vanessa Sasso Padilha, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado em cada escolha e decisão tomada durante esta longa jornada. Agradeço a todos que dividiram um pouco de si neste longo caminho que tracei, desde o início em São Joaquim, Itajaí e Criciúma, onde dei meus primeiros passos.

Agradeço a todos de Pelotas, que foi minha base na minha profissão, sem dúvidas, preciso ressaltar alguns nomes muito importantes para mim: Marlete Cleff, Rafael Muller, Patrícia Vives, Josaine Rapetti, Fabrício Braga, Daniel Stainki, meus amigos Anderson, Felipe, Luan, Rizzoto, André, João, Roberto, Carol entre outros tantos que fizeram parte desta grande experiência e que posteriormente me abriu as portas da Alemanha.

Agradeço também a meus professores e amigos de Berlin e de Leipzig, pela paciência e experiência que me passaram. Foi um aprendizado gigantesco tanto pessoal quanto profissional.

Em seguida em Lages, uma experiência única com minha companheira e mulher, Joana, que tanto me apoiou em tudo que precisei, meus agradecimentos.

Em Curitiba, agradeço a todos desta Instituição que me acolheram tão bem, agradeço por terem me feito um de vocês. Agradeço aos professores Luiz Caian Stolf e Marcy Lancia Pereira, pela paciência e ensinamento. Agradeço aos meus amigos Amauri, Débora, Gabriel, Juliano, Izadora, Laís, Dani e Samara, vocês foram a minha alegria em muitos momentos.

Minha mãe que sempre fez tudo ao seu alcance pela nossa família. Meu pai por todo amor quem tem por nós.

Este longo caminho não seria tão especial e gratificante sem cada um de vocês.

## RESUMO

O presente relatório é composto pela casuística acompanhada durante o estágio supervisionado obrigatório em Medicina Veterinária, ocorrida no Centro Veterinário Vet Center, localizado em Joinville – Santa Catarina, no período de 28 de agosto a 17 de novembro de 2017 nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. Os estagiários na Vet Center tem a oportunidade de ser o auxiliar do cirurgião na maioria dos procedimentos cirúrgicos, o que proporciona muito aprendizado e riqueza em detalhes de cada procedimento. Assim, os estagiários podem auxiliar em cirurgias de tecidos moles, ortopedia e neurologia e quando permitido também podem realizar alguns procedimentos cirúrgicos sob supervisão e auxílio de um médico veterinário, o que acrescenta experiência, conhecimento e habilidade na área cirúrgica. Como estagiário, foi possível colaborar de forma significativa com um estudo sobre o procedimento de Ressecção de Palato Mole Prolongado que ainda não era realizado na Vet Center, tal estudo consistiu numa pesquisa de revisões bibliográficas e literaturas detalhadas da enfermidade e do procedimento cirúrgico, bem como na exposição de vídeos do procedimento. Além disso também foi possível participar em diversos procedimentos clínicos e ambulatoriais realizados nos animais atendidos.

**Palavras-chave:** relatório de estágio, casuística clínica e cirúrgica, pequenos animais.

## **ABSTRACT**

This report is composed of the casuistry followed during the mandatory supervised veterinary medicine course, held at the Centro Veterinário Centro Vet Center, located in Joinville - Santa Catarina, between 28/09/2017 and 17/10/2017 in the areas of Clinical Medicine and Small Animal Surgery. At Vet Center I could be the surgeon's assistant in most of the surgical procedures, which gave me a lot of learning and detail richness of each procedure. So I assisted in soft tissue, orthopedics and neurology surgeries. I was also allowed to make some surgical procedures under veterinary supervision, adding me experience, knowledge and skill in the surgical area. I collaborated significantly with a study on the Prolonged Soft Palate Resection procedure that was not yet performed at Vet Center, this study consisted of a review of bibliographical reviews and detailed literature on the disease and surgical procedure, as well as the exhibition of videos of the procedure. It was also possible to participate in several clinical and outpatient procedures performed on the animals served.

**Keywords:** stage report, clinical and surgical casuistry, small animals.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fachada Centro Veterinário Vet Center. ....	3
FIGURA 2 - A - Recepção Centro Veterinário Vet Center. B - Farmácia Centro Veterinário Vet Center.....	3
FIGURA 3 A e B- Consultórios 1 e 2 do Centro Veterinário Vet Center. ....	5
FIGURA 4 - Laboratório clínico Centro Veterinário Vet Center. ....	5
FIGURA 5A - Internamento para gatos. FIGURA 5B - Internamento para cães Centro Veterinário Vet Center.....	7
FIGURA 6 - Sala de radiografias Centro Veterinário Vet Center. ....	7
FIGURA 7A e 7B - Centro cirúrgico Centro Veterinário Vet Center. ....	7



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Casuística dos procedimentos clínicos e cirúrgicos e suas respectivas porcentagens ocorridos durante a realização do Estágio Curricular Obrigatório em Medicina Veterinária no CVVC, no período de 28 de agosto a 17 de novembro de 2017. ....	11
TABELA 2 - Percentual de animais submetidos a algum procedimento separados por espécie e sexo no CVVC durante o estágio supervisionado.....	11
TABELA 3 - Percentual da casuística clínico-cirúrgica ocorrida durante o estágio supervisionado separados por área. ....	12
TABELA 4 – Procedimentos cirúrgicos do Sistema Reprodutor ocorridos durante o estágio supervisionado no CVVC. ....	13
TABELA 5 - Procedimentos ortopédicos ocorridos durante o estágio supervisionado no CVVC de 28 de agosto a 10 de novembro de 2017.....	14
TABELA 6 – Procedimentos cirúrgicos oncológicos ocorridos durante o estágio supervisionado no CVVC de 28 de agosto a 10 de novembro de 2017. ....	15
TABELA 7 - Procedimentos cirúrgicos do sistema digestório ocorridos durante o estágio supervisionado no CVVC de 28 de agosto a 10 de novembro de 2017.....	15
TABELA 8 - Procedimentos cirúrgicos orais ocorridos durante o estágio supervisionado no CVVC de 28 de agosto a 10 de novembro de 2017. ....	16
TABELA 9 - Procedimentos cirúrgicos do sistema tegumentar ocorridos durante o estágio supervisionado no CVVC de 28 de agosto a 10 de novembro de 2017.....	16
TABELA 10 - Enfermidades separadas por sistema acometido ocorridas durante o estágio curricular obrigatório.....	18
TABELA 11 - Enfermidades dos animais internados por mais de 48 horas durante o estágio curricular. ....	19
TABELA 12 - Procedimentos gerais realizados na casuística de clínica médica. ....	20
TABELA 13 - Exames complementares em que houve participação na contenção dos animais.....	20

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CVVC	Centro Veterinário Vet Center
CBEA	Centro de Bem-Estar Animal
DDIV	Doença do disco intervertebral
DRC	Doença renal crônica
RLCCr	Ruptura de ligamento cruzado cranial
MPA	Medicação pré-anestésica
OSH	Ovariosalpingohisterectomia

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	1
2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Centro Veterinário Vet Center (CVVC) .....	1
2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL .....	2
2.2 FUNCIONAMENTO DO LOCAL .....	8
2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CVVC .....	8
2.4 CASUÍSTICA .....	10
2.4.1 Casuística clínico-cirúrgica .....	11
2.4.2 Casuística clínico-médica.....	17
2.4.2.1 Grupo 1 - animais atendidos, retornos e vacinações .....	17
2.4.2.2 Grupo 2 – animais internados por mais de 48h e procedimentos gerais realizados no CVVC .....	18
2.4.2.3 Grupo 3 - Exames complementares em que houve participação na contenção dos animais.....	20
3 CONCLUSÃO .....	21
4 REFERÊNCIAS.....	21

## **1 INTRODUÇÃO**

O estágio Curricular Obrigatório foi realizado no Centro Veterinário Vet Center (CVVC) localizado na cidade de Joinville – SC, no período de 28 de agosto a 17 de novembro de 2017, tendo carga horária de 480 horas, sob orientação e supervisão do Médico Veterinário especialista em Ortopedia Rodrigo von Mühlen. O CVVC foi escolhido como local de estágio por se destacar pelo seu serviço de excelência na área de ortopedia de pequenos animais e sua alta casuística cirúrgica, além de contar com uma equipe qualificada e pela perspectiva de abrir novas portas futuramente na região.

Com o objetivo de ter o maior aprendizado possível durante o estágio, foi acompanhado tanto a rotina de clínica médica quanto cirúrgica. Como o CVVC torna-se cada vez mais uma referência na região, grande parte da casuística é encaminhada de outras clínicas veterinárias, tanto para a parte clínica como cirúrgica. Por muitas vezes estes pacientes encaminhados são casos com maior complexidade e desta forma necessitam de atendimento especializado, o que possibilitou novos conhecimentos em ambas as áreas, médica e cirúrgica.

O CVVC ainda é vinculado ao Centro de Bem-Estar Animal (CBEA) de Joinville – SC, atendendo diversos tipos de afecções clínicas e cirúrgicas dos animais apreendidos ou resgatados por esta Instituição. Assim, o intuito deste relatório é descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado, bem como a estrutura do local, o funcionamento e a casuística ocorrida.

## **2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Centro Veterinário Vet Center (CVVC)**

O Centro Veterinário Vet Center (Figura 1) está localizado na Rua Conselheiro Arp nº 40, bairro América, Joinville-SC e foi fundado em 28/05/2011. Possui horário de atendimento das 8:30 às 19:00 horas de segunda à sexta-feira, aos sábados das 8:30 às 12:00 horas e oferece plantão no período da noite e finais de semana. O serviço de atendimento clínico é realizado com horário marcado e ocorre durante o horário de funcionamento, com exceções das emergências que possuem pronto atendimento. Outros serviços terceirizados para outras Clínicas Veterinárias também devem ser agendados, como para a realização de radiografias.

Para atendimentos durante a noite e aos finais de semana, é necessário entrar em contato com o número de telefone do plantão da Clínica, havendo uma escala dos médicos veterinários para estes atendimentos de plantão bem como para a realização dos procedimentos com os pacientes internados. A equipe médica é composta por quatro médicos veterinários que possuem as respectivas especializações: dermatologia, ortopedia, medicina de felinos e clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, além de um enfermeiro e estagiários.

Os exames de ecodopplercardiografia, eletrocardiograma e ultrassonografia são terceirizados, assim sempre que estes exames são necessários um veterinário especialista é chamado para a realização na Clínica. Para exames mais complexos como tomografia, os pacientes são encaminhados para centros veterinários na cidade de Curitiba – PR ou Blumenau – SC.

Para exames complementares de sangue, o CVVC conta com um laboratório equipado com modernos equipamentos da empresa norte-americana Idexx Laboratories®, que realiza exames com a tecnologia de bioquímica seca, tecnologia de maior custo que a bioquímica úmida, além da realização de hemograma completo. Já outros exames complementares como de urina, líquido, pesquisa de hemoparasitas, etc., são encaminhados para laboratórios da região e os resultados dos exames acessados pelo site dos laboratórios.

## 2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

A estrutura do CVVC é composta por uma recepção, uma farmácia, dois consultórios, um laboratório de exames, um bloco cirúrgico, salas de internamento para cães e sala para gatos, esterilização, diagnóstico por imagem, espaço pet shop, espaço banho e tosa, espaço de hotel e creche.

A recepção (Figura 2A) conta com duas secretárias, uma destinada ao serviço da Clínica e outra ao serviço do Pet Shop/Banho e tosa. Sua estrutura física é composta por um balcão de recepção, ar condicionado, espaço de produtos veterinários e sala de espera anexa com cadeiras e amplo espaço.

Já a farmácia (Figura 2B) possui prateleiras para medicamentos, armários com materiais de consumo como seringas, agulhas, sondas, ataduras e outros materiais. Possui acesso restrito e é destinada a venda de medicamentos dos pacientes atendidos e

tratados no CVVC. A farmácia ainda possui dois refrigeradores, um para uso exclusivo de vacinas e outra com medicamentos que necessitam de refrigeração.



FIGURA 1 - Fachada do Centro Veterinário Vet Center. (Fonte: site do CVVC 2017).



FIGURA 2 – A - Recepção Centro Veterinário Vet Center. B - Farmácia Centro Veterinário Vet Center. (Fonte: site do CVVC 2017).

Os dois consultórios do CVVC (Figuras 3 A e B) possuem mesa laminada para atendimento dos pacientes e outra mesa com computador, cadeira para o médico veterinário, duas cadeiras para os proprietários, para a realização da ficha clínica do paciente. Há ainda um armário com pia e materiais para a utilização durante o atendimento, como luvas descartáveis, frascos com compressas de gaze e algodão, almotolias com clorexidine, álcool 70%, etc. O consultório 1 é geralmente utilizado pelo

Médico Veterinário Ortopedista que possui maior rotina de atendimentos e o consultório 2 para os outros atendimentos e vacinações.

Parte interessante dos atendimentos realizadas pelo CVVC é a grande atenção dada para com os proprietários, com o esclarecimento detalhado sobre procedimentos e fisiopatologias, assim como dos tratamentos que serão realizados. Para isso, os médicos veterinários utilizam imagens de livros, vídeos, moldes do esqueleto de cães e gatos e outra infinidade de acessórios para que assim o proprietário compreenda a sua responsabilidade e os detalhes da enfermidade, seja no tratamento ou seja no pós-operatório do animal e fique satisfeito com o atendimento.

O CVVC também dispõe de um laboratório clínico (Figura 4), com dois microscópios para análise de lâminas de raspado cutâneo e de lâminas de citologia, uma mesa laminada para coleta de materiais, um negatoscópio, um aparelho de ultrassonografia para pequenos procedimentos como cistocentese e bancada com aparelhos de hemograma e bioquímica sérica e uma pia.

O internamento possui 15 gaiolas em alvenaria e vidro temperado, sendo o gatil composto por 3 gaiolas (Figura 5A) e o canil por 12 gaiolas (Figura 5B), além disso ainda conta com armários para materiais de consumo como tapetes higiênicos, medicações, seringas, agulhas, equipos, extensores, etc., mesa de procedimentos em aço inoxidável, esfigmomanômetro e bombas de infusão; ao lado, há uma lavanderia para higienização dos materiais utilizados no dia-a-dia da clínica e armários para comedouros, bebedouros, toalhas e cobertas e também há um espaço ao ar livre para os animais caminharem. Existe um corredor ao lado da internação que há uma geladeira para medicações.

A internação ainda conta com uma área de isolamento para pacientes com doenças infectocontagiosas e zoonoses, como leptospirose com gaiola em aço inoxidável e armário com materiais exclusivos para este local. Ainda conta com uma banheira que é utilizada para situações específicas como lavagem gastrointestinais e enemas.

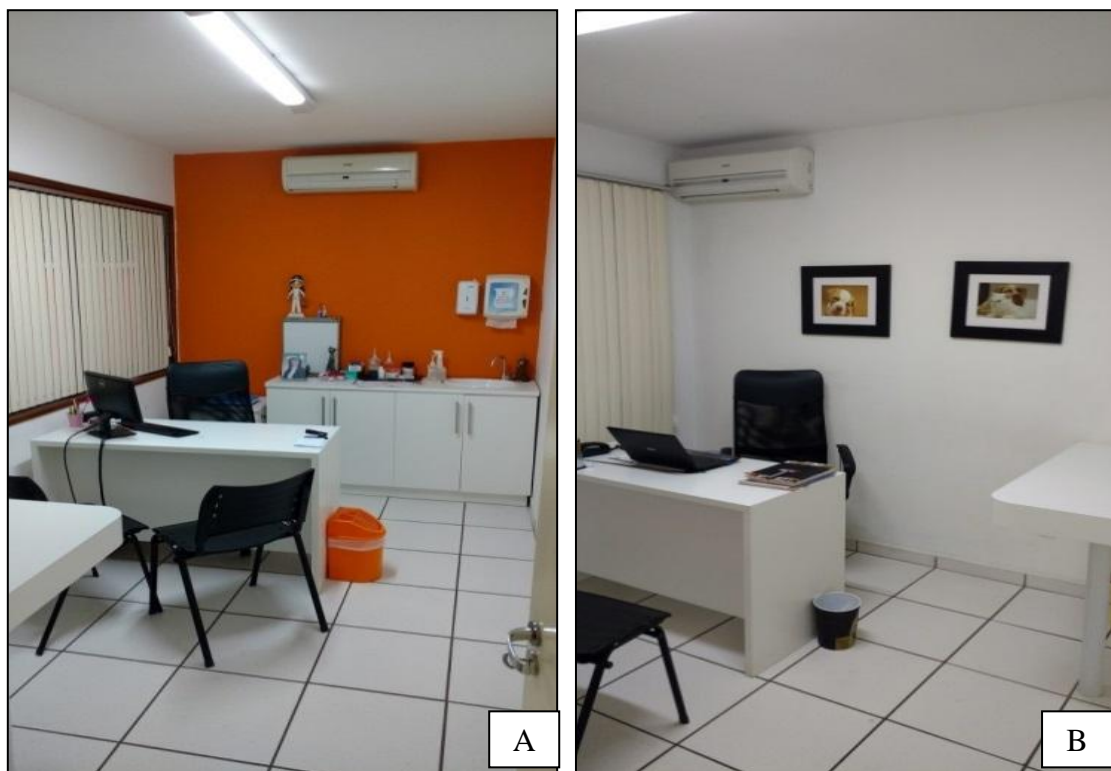


FIGURA 3 A e B- Consultórios 1 e 2 do Centro Veterinário Vet Center. (Fonte: Arquivo pessoal, 2017).



FIGURA 4 - Laboratório clínico Centro Veterinário Vet Center. (Fonte: Arquivo pessoal, 2017).



Dispõe também de uma sala para radiografias, com o aparelho de radiografia, negatoscópio, armário para materiais e local para revelação manual (Figura 6). Quando é necessário sedação para a realização do exame radiográfico, é solicitado previamente uma autorização assinada pelo proprietário. Muitos animais são encaminhados para radiografia e também para os demais procedimentos que forem julgados necessários, como cirurgias e internamento.

O CVVC possui seu bloco cirúrgico com aparelho de anestesia inalatória, mesa pantográfica hidráulica, monitor multiparamétrico, armário para medicações e materiais de consumo, incubadora, negatoscópio, mesa auxiliar, bisturi eletrônico, desfibrilador e dois focos cirúrgicos (Figuras 7A e B). Quando há realização de procedimentos, o paciente é previamente preparado pelo anestesista e estagiários, desde medicação pré-anestésica (MPA), tricotomia e canulação até a intubação, posicionamento e antisepsia.

Ao lado da sala cirúrgica há uma sala de desinquinção e paramentação com tanque em inox e saboneteira com pedal e uma mesa, e estoque de materiais como fios para sutura, máscaras, toucas, instrumentais cirúrgicos e aventais esterilizados, que fica ao lado do centro cirúrgico com porta vai e vem para evitar contaminação após paramentação. Na sala de esterilização dos materiais cirúrgicos, há uma pia, autoclave, lavadora ultrassônica e seladora de papel grau cirúrgico. Em seguida o cirurgião se paramenta nesta sala para a realização do procedimento e um estagiário se paramenta para auxiliar.

Durante o procedimento os estagiários tem a oportunidade de observar e aprender e questionar vários detalhes dos procedimentos cirúrgicos. Após a realização do procedimento o anestesista e os estagiários fazem o curativo do paciente, extubação e levam o paciente para o pós-operatório na internação. No bloco cirúrgico ainda é responsabilidade do estagiário fazer o descarte de materiais perfurocortantes e levar para a sala de limpeza e esterilização os materiais utilizados no procedimento.

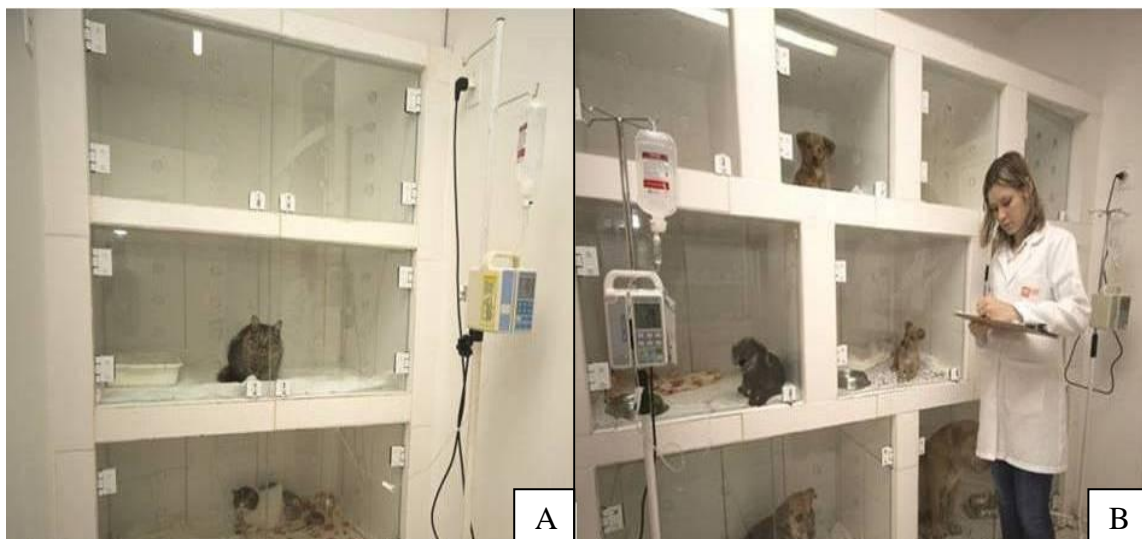


FIGURA 5A - Internamento para gatos. FIGURA 5B - Internamento para cães Centro Veterinário Vet Center. (Fonte: Site CVVC, 2017).



FIGURA 6 - Sala de radiografias Centro Veterinário Vet Center. (Fonte: Arquivo pessoal, 2017).

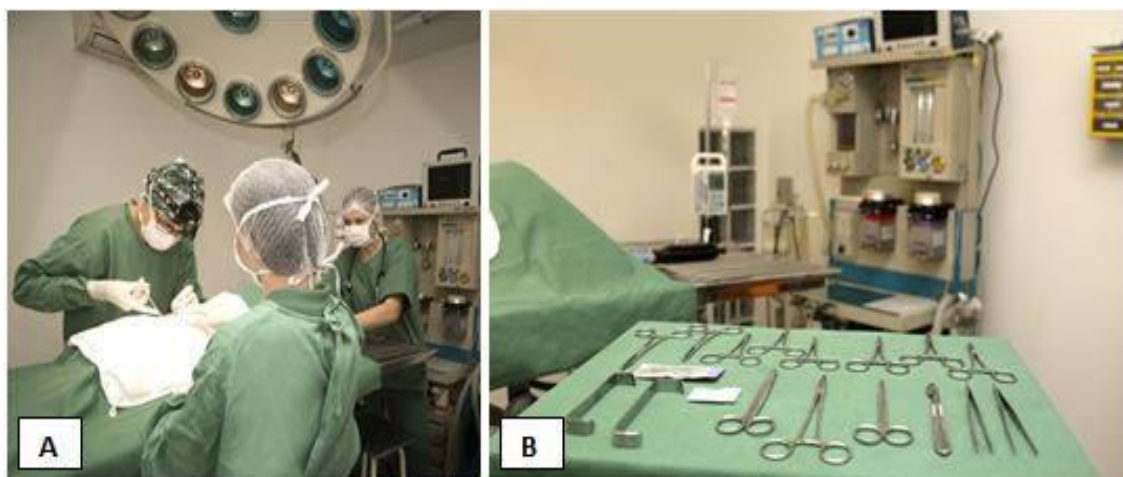


FIGURA 7A e 7B - Centro cirúrgico Centro Veterinário Vet Center. (Fonte: Site CVVC, 2017).

## 2.2 FUNCIONAMENTO DO LOCAL

O atendimento do CVVC é realizado entre 8:30 e 19:00 horas, de segunda à sexta-feira. Aos sábados a clínica atende das 8:30 às 12:00 e oferece plantão no período da noite e finais de semana. As consultas, cirurgias, radiografias, ultrassonografias e ecocardiografias são realizadas com horário agendado, com exceção das emergências, que o atendimento acontece no momento que o paciente chega. Quando há cirurgias agendadas, o paciente deve ser internado pela manhã, sendo submetido a exame pré-cirúrgico (hemograma e bioquímica sérica) e após resultado sem alterações significativas é realizada a cirurgia no horário que estava marcado.

A Vet Center possui o Sistema InfoPet, ao qual todos os veterinários e secretárias possuem acesso. Para agendar uma consulta é realizado um cadastro do proprietário e do paciente neste Sistema, já o cadastro consiste numa resenha detalhada de dados do proprietário e do paciente, como telefones, nome completo, nome do paciente, idade do paciente, etc. Este cadastro é comumente realizado pela secretária da clínica no momento da solicitação de consulta veterinária pelo proprietário.

No momento do atendimento ambulatorial o veterinário abre este cadastro e já visualiza as informações do paciente, como idade, peso do animal, etc. Em seguida, o veterinário inicia uma ficha clínica, a qual contém um espaço destinado à realização da anamnese e anotações pertinentes ao caso, além de espaço para o receituário, o qual já é realizado diretamente no Sistema. Desta forma, caso este paciente esteja em retorno ou já esteve em algum outro atendimento na Clínica, o veterinário tem acesso ao histórico do paciente desde o seu primeiro atendimento.

Quando o animal vem encaminhado por outro veterinário para algum procedimento, também é realizado cadastro e descrito no Sistema o procedimento realizado bem como alguma prescrição quando necessário.

## 2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CVVC

O estágio curricular foi realizado no horário entre 8:30 às 12:00 e 13:30 às 18:00 horas, totalizando 40 horas semanais, sendo que, em situações em que atendimentos ou procedimentos cirúrgicos estavam sendo realizados e ultrapassavam o horário de

atendimento, os estagiários ficavam até a conclusão da mesma. Por muitas vezes houve a realização de cirurgias durante a noite ou finais de semana, onde os estagiários eram na maioria das vezes o auxiliar do cirurgião, o que permitia maior aprendizado e experiência.

Rotineiramente às 8:30 horas os estagiários eram incumbidos de estar no internamento, para realizar a manutenção dos animais internados com aplicação de medicações, limpeza de baias, soltura dos animais para passeio. Quando permitido e supervisionado por um dos veterinários, os estagiários podiam realizar desde coleta de sangue, acesso venoso, limpeza de feridas, remoção de miíases, curativos, sondagens uretrais, bandagens ou talas, etc.

As consultas e cirurgias geralmente iniciavam após às 9:00 horas e quando ocorriam atendimentos e cirurgias concomitantemente, os estagiários se dividiam para o auxílio nas cirurgias e consultas. Como estagiário foi possível realizar quando permitido e supervisionado alguns procedimentos cirúrgicos como orquiectomias, ovariosalpingohisterectomias (OSH), profilaxias orais e as suturas ao final de procedimentos mais complexos e mais prolongados como mastectomias.

Durante os atendimentos, era competência do estagiário estar atento e ter iniciativa para auxiliar no que fosse necessário, como limpeza da mesa de atendimento, buscar tubos de coleta de sangue, seringas e agulhas, receitas e orçamentos após impressos e também a contenção adequada do animal e confecção de requisição de exames complementares de sangue e urina para serem encaminhados para laboratórios parceiros.

Quando o estagiário auxiliava na cirurgia, realizava inicialmente o auxílio ao preparo do animal, desde a realização da medicação pré-anestésica (MPA) tricotomia, acesso intravenoso que normalmente ocorriam antes do animal ser levado até o centro cirúrgico. Em seguida o animal era levado até o centro cirúrgico, onde o estagiário realizava o auxílio na indução, intubação, posicionamento e antissepsia do animal. Em seguida realizava-se a higienização das mãos e paramentação cirúrgica na sala de antissepsia.

Frequentemente, a função dos estagiários no procedimento cirúrgico era ser auxiliar do cirurgião. Quando o estagiário assistia o procedimento, servia de volante, sendo assim, ao longo do procedimento cirúrgico em que eram solicitados outros materiais cirúrgicos, o estagiário era responsável por fornecê-los. Ao fim da cirurgia, os estagiários eram responsáveis por separar o material cortante, descartando-os no coletor

de material perfurocortante e deixar os instrumentos cirúrgicos submersos em água e detergente na sala de preparo de materiais.

## 2.4 CASUÍSTICA

Durante o estágio curricular supervisionado foi escolhido a área de prioridade de participação, a qual foi a área clínica-cirúrgica o que explica a maior casuística nesta área. As atividades realizadas aconteciam conforme rotina da Clínica, não havendo definição prévia de escala, sendo que os estagiários eram remanejados conforme a necessidade. Os estagiários curriculares possuíam preferência no auxílio de alguns procedimentos clínicos e cirúrgicos em relação aos estagiários extracurriculares.

O total de procedimentos ocorridos durante o período de estágio foi de 396 procedimentos, entre consultas, internações, procedimentos cirúrgicos, vacinações e diagnóstico por imagem (Tabela 1). É interessante ressaltar que muitos procedimentos foram realizados no mesmo animal, somando até dois ou três procedimentos num paciente.

Ainda vale ressaltar que cada procedimento só foi contabilizado quando houve participação ou acompanhamento efetivo por completo ou acesso a todas as informações do caso pelo Sistema. Em situações de auxílio apenas para contenção do animal para algum procedimento como coleta de sangue ou em algum paciente que por ventura o caso não foi acompanhado, este não foi contabilizado. Tais dados também não correspondem ao total de procedimentos realizados no CVVC, porém sim no total dos procedimentos em que houve participação e conhecimento do caso durante o período de estágio.

TABELA 1 - Casuística dos procedimentos clínicos e cirúrgicos e suas respectivas porcentagens ocorridos durante a realização do Estágio Curricular Obrigatório em Medicina Veterinária no CVVC, no período de 28 de agosto a 17 de novembro de 2017.

<b>ATIVIDADES GERAIS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
Procedimentos Cirúrgicos	151	38,13%
Atendimentos clínicos e procedimentos clínicos gerais	104	26,26%
Diagnóstico por imagem (radiografias e ultrassonografias)	82	20,70%
Internações	33	8,33%
Retornos	15	3,78%
Vacinações	11	2,77%
<b>Total de procedimentos acompanhados</b>	<b>396</b>	<b>100%</b>

Como ocorriam muitos procedimentos concomitantemente, foi priorizado estar onde o Veterinário Ortopedista estava. Do total de 396 procedimentos acompanhados em 224 animais, 195 eram cães e 29 eram gatos, dos cães atendidos 90 eram machos e 105 eram fêmeas e dos gatos atendidos 11 eram machos e 18 eram fêmeas (Tabela 2). Percebe-se assim que estes dados estão em concordância com CRUZ-PINTO (2015) o qual observou número de afecções e procedimentos em até seis vezes mais em cães que em gatos.

TABELA 2 – Valores totais e percentuais de animais submetidos a algum procedimento clínico ou cirúrgico separados por espécie e sexo durante o estágio supervisionado no CVVC.

<b>CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES QUANTO À ESPÉCIE E SEXO</b>				
<b>Espécie</b>	<b>Macho</b>	<b>Fêmea</b>	<b>Total (n)</b>	<b>Frequência (%)</b>
Caninos	90	105	195	87,05%
Felinos	11	18	29	12,95%
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>123</b>	<b>224</b>	<b>100%</b>

#### **2.4.1 Casuística clínico-cirúrgica**

Dentro da casuística clínico-cirúrgica acompanhada (Tabela 3) os procedimentos em sistema reprodutor tiveram maior incidência com 38% da casuística, seguidos por procedimentos ortopédicos (31%), odontológicos (14%), tegumentares (7%), oncológicos (6%), gastrointestinais (3%) e urinário (1%). O sistema urinário contou apenas com dois procedimentos de cistotomia para remoção de cálculos urinários.

TABELA 3 - Percentual da casuística clínico-cirúrgica acompanhada durante o estágio supervisionado separados por sistema ou especialidade.

<b>PROCEDIMENTOS CLÍNICO-CIRÚRGICOS SEPARADOS POR SISTEMAS OU ESPECIALIDADE</b>		
<b>Procedimento</b>	<b>Total (n)</b>	<b>Frequência (%)</b>
S. Reprodutor	58	38%
Ortopédicos	47	31%
Odontológicos	21	14%
Orais	11	7%
Oncológicos	10	6%
Gastrointestinais	4	3%
Urinário	2	1%
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>100%</b>

Os procedimentos em sistema reprodutor (Tabela 4) são maioria provavelmente pelo fato do vínculo entre a Clínica Vet Center com o Centro de Bem-Estar Animal (CBEA) de Joinville, que encaminha grande quantidade de animais para castração. Dentre os procedimentos cirúrgicos deste sistema, a maior incidência foi da orquiectomia da espécie canina, seguidos por OSH desta mesma espécie, o que corrobora com RODRIGUES et al. (2012) que afirmam que a OSH é uma das cirurgias mais realizadas na medicina veterinária, pelo aumento da população animal e conscientização sobre a necessidade controle de natalidade em animais domésticos.

Dos procedimentos do sistema reprodutor, como estagiário foi possível realizar orquiectomias e OSHs auxiliado pelo supervisor do estágio. Assim, em cada detalhe da realização do procedimento foi dado dicas que somaram significativamente para a realização destes.

A técnica escolhida no CVVC para as orquiectomias eletivas é a técnica aberta, sendo a ligadura do plexo pampiniforme e do ducto deferente realizados em massa. Quando se tratava de cães ou gatos com testículos de tamanho menor ou igual a dois centímetros, a ligadura era realizada sem fios, porém com a utilização do ducto deferente ligado ao plexo pampiniforme.

Houve um cão da raça Golden Retriever que foi optado pela realização da técnica fechada, pois o animal apresentava neoplasia testicular que após foi confirmada na histopatologia como leidigioma.

Para as OSHs eletivas, era utilizada apenas a pinça de contenção abaixo do ovário a ser removida, sendo a ligadura realizada abaixo desta, seguindo os procedimentos posteriores como comumente utilizado na técnica das três pinças. A sutura da musculatura era realizada com sutura contínua simples com fio de náilon e com a realização da “parada americana” no meio da sutura. Para o subcutâneo era utilizado padrão de sutura “Zig-Zag” utilizando o mesmo nó final da sutura da musculatura como primeiro nó da sutura de subcutâneo e para a sutura de pele era comumente utilizado a sutura intradérmica.

TABELA 4 – Procedimentos cirúrgicos do Sistema Reprodutor ocorridos durante o estágio supervisionado no CVVC.

<b>CIRURGIAS DO SISTEMA REPRODUTOR</b>	
<b>Procedimento</b>	<b>Total</b>
Orquiectomia eletiva em caninos	25
OSH eletiva em caninos	22
Orquiectomia eletiva em felinos	5
OSH eletiva em felinos	5
OSH terapêutica em caninos	3
Cesariana	2
Orquiectomia terapêutica em caninos	1
<b><i>Total de cirurgias do sistema reprodutor</i></b>	<b>58</b>

Já os procedimentos ortopédicos (Tabela 5) ocorrem em grande número pelo fato de serem encaminhados muitos animais para procedimentos ortopédicos pelo veterinário especialista na área. Dentre os procedimentos ortopédicos teve maior prevalência as osteossínteses de fêmur (5), seguidas pela sutura fêmoro-fabelo-tibial (5), a qual é realizada no diagnóstico de ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCCr) e as trocleoplastias e demais técnicas utilizadas para a correção de luxação patelar (5).

As amputações também possuem um total de 5 procedimentos realizados, todos em animais encaminhados pelo CBEA, o que sugere que muitos animais são encaminhados tardiamente para a realização do procedimento cirúrgico, quando osteossínteses já não são mais consideradas corretivas, principalmente pela atrofia acentuada do membro acometido.

Em todos os procedimentos ortopédicos deste levantamento, os estagiários foram o auxiliar do cirurgião, como havia apenas um estagiário curricular, houve a



oportunidade de questionar sobre a técnica escolhida, auxiliar, sugerir e aprender em cada procedimento ortopédico.

TABELA 5 – Procedimentos cirúrgicos ortopédicos ocorridos durante o estágio supervisionado no CVVC de 28 de agosto a 10 de novembro de 2017.

<b>CIRURGIAS ORTOPÉDICAS</b>	
<b>Procedimento</b>	<b>Total</b>
Amputação de membro pélvico	5
Osteossíntese de fêmur	5
Sutura fêmoro-fabelo-tibial	5
Correção de luxação de patela	5
Osteossíntese de pelve	4
Remoção de pinos	4
Colocefalectomia	3
Amputação de dígito	2
Amputação de membro torácico	2
Osteossíntese de mandíbula	2
Osteossíntese de tíbia	2
Osteossíntese de tíbia tipo Salter-harris	2
Caudectomia	2
Artrodese tibiotársica	1
Correção de luxação escapular	1
Fixação de crista da tíbia	1
Fixação de Sínfise mentoniana	1
<b><i>Total de cirurgias ortopédicas</i></b>	<b><i>47</i></b>

Já os procedimentos oncológicos (Tabela 6) tiveram incidência de 6%, o que assemelha-se com um levantamento feito junto ao Hospital Veterinário Univiçosa de Viçosa, MG, onde no período de 2007 a 2009 foi diagnosticado 8,57% dos animais atendidos com neoplasias (FELISBERTO, 2009). Esta alta incidência é explicada pelo aumento na expectativa de vida dos animais, conseguido devido às melhorias adquiridas na nutrição, com as vacinações, práticas terapêuticas prevenção e diagnóstico prévio das enfermidades (ROSOLEM et al., 2012). Além disso, as mastectomias prevaleceram, o que, segundo este mesmo autor o grande o número de neoplasia mamária em cadelas acontece devido à falta de informações do proprietário, que poderia ser prevenidas com

a castração precoce (ROSOLEM et al., 2012). Exames histopatológicos eram encaminhados para Laboratório parceiro, mediante concordância do proprietário.

TABELA 6 – Procedimentos cirúrgicos oncológicos ocorridos durante o estágio supervisionado no CVVC de 28 de agosto a 10 de novembro de 2017.

<b>CIRURGIAS ONCOLÓGICAS</b>	
Mastectomia unilateral radical	3
Exérese de tumor cutâneo	3
Esplenectomia por tumor esplênico	2
Exérese de tumor vulvar	1
Exérese de nódulos	1
<b><i>Total de cirurgias oncológicas</i></b>	<b><i>10</i></b>

Dos procedimentos realizados no sistema digestório (Tabela 7), três foram realizados pela presença de corpo estranho, sendo dois destes lineares e julgado necessária a ressecção parcial do intestino. Segundo WILLARD (2010), o corpo estranho linear se fixa ou se acomoda em algum local do trato gastrointestinal e é arrastado caudalmente por meio de ondas peristálticas, gerando pregueamento intestinal, havendo possibilidade de causar ruptura intestinal, devendo ser considerados procedimentos emergenciais.

TABELA 7 - Procedimentos cirúrgicos do sistema digestório ocorridos durante o estágio supervisionado no CVVC de 28 de agosto a 10 de novembro de 2017.

<b>CIRURGIAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO</b>	
Enterectomia	2
Enterotomia	1
Glossectomia parcial	1
<b><i>Total de cirurgias do sistema digestório</i></b>	<b><i>4</i></b>

As cirurgias em cavidade oral somaram 21 procedimentos, todos em cães (Tabela 8). Todos os animais foram submetidos a avaliação odontológica e exames pré-cirúrgicos completos, isto é, hemograma e perfil bioquímico completo avaliando a função hepática e renal. Como tratamento para doenças periodontais foi realizada a profilaxia dentária e quando havia maior gravidade da doença periodontal, era realizada a extração dos dentes acometidos. Sempre foi utilizado antibioticoterapia com uma

associação de espiramicina e metronidazol (Stomorgyl®) cerca de três dias antes dos procedimentos, por sua boa ação na cavidade oral. Após o procedimento ainda se permanecia com a antibioticoterapia por mais cinco dias. Também foi possível como estagiário realizar algumas profilaxias dentárias, sob supervisão de um médico veterinário.

TABELA 8 - Procedimentos cirúrgicos orais ocorridos durante o estágio supervisionado no CVVC de 28 de agosto a 10 de novembro de 2017.

<b>CIRURGIAS ORAIS</b>	
Profilaxia dentária	18
Extração dentária de todos os dentes	1
Colocação de cartilagem suína em fenda palatina	1
Reconstrução de maxila	1
<b><i>Total de cirurgias orais</i></b>	<b><i>21</i></b>

Dos procedimentos cirúrgicos realizados em sistema tegumentar (Tabela 9), houve maior prevalência da realização de biópsias. Isto provavelmente deva-se ao fato de que há uma médica veterinária especialista em dermatologia, aumentando a complexidade da casuística de pacientes dermatológicos e conseqüentemente a maior necessidade de biópsias. Como estagiário foi possível neste Sistema realizar alguns procedimentos, como biópsias com a utilização de *punch* ou de bisturi.

TABELA 9 - Procedimentos cirúrgicos do sistema tegumentar ocorridos durante o estágio supervisionado no CVVC de 28 de agosto a 10 de novembro de 2017.

<b>CIRURGIAS TEGUMENTARES</b>	
Biópsias	4
Herniorrafia umbilical	3
Sutura em deiscência de pontos	2
Debridamento de ferida	1
Otohematoma	1
<b><i>Total de cirurgias tegumentares</i></b>	<b><i>11</i></b>

### 2.4.2 Casuística clínico-médica

O estágio curricular na área de Clínica Médica ocorreu conforme agenda do CVVC, sendo que os atendimentos clínico-cirúrgicos que posteriormente foram encaminhados para o procedimentos cirúrgicos foram contabilizados como casos cirúrgicos, já quando a terapêutica escolhida era unicamente médica, foi contabilizado como atendimento clínico-médico. Este fato diminuiu muito a casuística clínica, visto que muitos casos já se dirigiam para o CVVC em busca do atendimento ortopédico especializado ou eram encaminhados com o intuito de após o atendimento inicial realizar a cirurgia.

Na casuística de clínica médica, os animais foram divididos em 3 grupos para melhor clareza desta casuística. O primeiro grupo corresponde aos animais atendidos no CVVC e foram divididos conforme sistema acometido, abrangendo também os retornos e vacinações.

O segundo grupo corresponde aos animais internados por mais de 48 horas no CVVC. Estes animais eram oriundos de atendimentos no CVVC, encaminhamentos por outros médicos veterinários ou pelo Centro de Bem-Estar animal (CBEA) e foram separados por enfermidade diagnosticada. Neste grupo encontram-se também procedimentos gerais, no qual foram incluídos os procedimentos de eutanásia, quimioterapia, desobstrução de glândula perianal, etc. O terceiro grupo corresponde aos exames de imagem e exames cardiológicos realizados no CVVC, os quais eram também oriundos de atendimentos no CVVC, encaminhamentos por outros médicos veterinários ou pelo CBEA.

#### 2.4.2.1 Grupo 1 - animais atendidos, retornos e vacinações

Na área clínica médica foram acompanhados durante o estágio curricular supervisionado diversos atendimentos de várias enfermidades em 51 animais, os quais eram realizados na maioria das vezes pelo médico veterinário ortopedista, o qual realizava a anamnese e histórico clínico e em seguida o exame físico. Estes atendimentos foram divididos de acordo com o sistema acometido e tiveram maior prevalência do sistema digestório com 26% (n=13) seguido pelo sistema tegumentar com 14% (n=8), doenças infectocontagiosas 10% (n=5), sistema urinário e nefrológico 10% (n=5), endócrino 10% (n=5), enfermidades oncológicas 10% (n=5),

musculoesqueléticas 8% (n=4) e as doenças dos sistemas cardíaco 6% (n=3) e neurológico 6% (n=3) (Tabela 10).

TABELA 10 - Enfermidades separadas por sistema acometido ocorridas durante o estágio curricular obrigatório.

<b>PROCEDIMENTOS CLÍNICO-MÉDICOS SEPARADOS POR SISTEMAS</b>		
<b>Espécie</b>	<b>Total (n)</b>	<b>Frequência (%)</b>
S. Digestório	13	26%
S. Tegumentar	8	14%
Doenças infectocontagiosas	5	10%
S. Urinário e nefrológico	5	10%
S. Endócrino	5	10%
Doenças oncológicas	5	10%
S. Musculoesquelético	4	8%
S. Cardíaco	3	6%
S. Neurológico	3	6%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

#### 2.4.2.2 Grupo 2 – animais internados por mais de 48h e procedimentos gerais realizados no CVVC durante o estágio curricular

O segundo grupo corresponde aos animais que foram encaminhados para a internação por outros médicos veterinários, pelo Centro de Bem-Estar Animal (CBEA) ou que foram atendidos no CVVC e permaneceram internados por mais de 48 horas (Tabela 11). Neste grupo também se encontram procedimentos gerais como transfusões de sangue, eutanásia e quimioterapia.

Totalizaram-se 33 animais internados durante o estágio curricular supervisionado, os quais foram internados por diversas enfermidades, sendo as hepatopatias, pancreatites, diarreias crônicas, recuperação pós-cirúrgica de animais que necessitavam de observação prolongada as mais comumente observadas e algumas enfermidades menos comuns como cardiomiopatia dilatada e coagulopatia em felino também foram registradas.

Neste grupo ainda se encontram outros 20 animais classificados como procedimentos gerais (Tabela 12), e referem-se a procedimentos como desobstrução de glândula perianal, eutanásias, quimioterapias, transfusões de sangue e de plasma, etc. Vale ressaltar que estas transfusões eram realizadas ou com animais conseguidos pelos

proprietários ou através da compra da bolsa de sangue de um Laboratório parceiro, o qual revendia as bolsas adquiridas do banco de sangue da cidade de Criciúma – SC.

Como funções dos estagiários na área de Internamento, diariamente eram realizados cuidados de higiene e alimentação aos pacientes internados, e outras funções conforme solicitação do veterinários, como administração de medicações (por via oral, intravenosa, subcutânea, intramuscular, e tópica), além de pequenos procedimentos, como coletas de sangue venoso para análises clínicas, venopunção para colocação de cateter, limpeza e observação do conduto auditivo externo, limpeza de feridas, realização de ataduras simples e ataduras de estabilização ortopédica (como tala, Robert-Jones), teste de fluoresceína, teste de Shirmer e contenção do animal para realização destes procedimentos.

Acredita-se que a maior casuística em sistema digestório deva-se ao fato que animais com sinais clínicos de vômito e diarreia geralmente eram internados por pelo menos 24 horas, dessa forma recebiam tratamento adequado como fluidoterapia para restabelecimento do equilíbrio hidroeletrolítico, medicações injetáveis e jejum alimentar nas primeiras horas.

TABELA 11 - Enfermidades dos animais internados por mais de 48 horas durante o estágio curricular.

<b>ENFERMIDADES DOS ANIMAIS INTERNADOS POR MAIS DE 48 HORAS</b>		
<b>Enfermidade</b>	<b>Espécie</b>	<b>Quantidade</b>
Gastroenterite	Canina	7
Pancreatite	Canina	5
Pós-operatório com observação e cuidados prolongados	Canina	5
Doença renal crônica	Canina	4
Intoxicação (Xilitol®, Cumarínico, <i>Cannabis</i> )	Canina	3
Lipidose Hepática	Felina	2
Síndrome Vestibulococlear	Canina	1
Doença renal crônica	Felina	1
Obstrução uretral	Canina	1
Coagulopatias	Felina	1
Cardiomiopatia dilatada	Canina	1
Botulismo	Canina	1
Cetoacidose diabética	Canina	1
<b>Total</b>		<b>33</b>

TABELA 12 - Procedimentos gerais realizados na casuística de clínica médica.

<b>PROCEDIMENTOS GERAIS</b>		
<b>Procedimento</b>	<b>Espécie</b>	<b>Quantidade</b>
Desobstrução de glândula perianal	Canina	6
Retirada de pontos	Canina e Felina	4
Eutanásia	Canina	3
Limpeza de miíase	Canina	3
Transfusão sanguínea	Canina	2
Quimioterapia	Canina	1
Transfusão sanguínea	Felina	1
Transfusão de plasma	Canina	1
<b>Total</b>		<b>20</b>

#### 2.4.2.3 Grupo 3 - Exames complementares em que houve participação na contenção dos animais

Quando solicitada pelo médico veterinário do CVVC a realização de ultrassonografia ou exames cardíacos, era agendado com um profissional especialista na área para que este viesse até o CVVC realizar o exame. Os estagiários geralmente acompanhavam e auxiliavam na contenção dos animais durante a realização do procedimento. Para a realização das radiografias os estagiários auxiliavam geralmente na contenção dos animais e na canulação destes quando era necessária a sedação (Tabela 13).

TABELA 13 - Exames complementares em que houve participação na contenção dos animais

<b>EXAMES COMPLEMENTARES</b>	
Radiografia	44
Ultrassonografia	30
Ecodopplercardiografia	4
Eletrocardiografia	1
<b>Total</b>	<b>82</b>

### 3 CONCLUSÃO

Conclui-se que o estágio curricular supervisionado faz-se fundamental na formação do médico veterinário, pois proporciona o encontro do aluno com a vivência prática da medicina veterinária do dia-a-dia com diversas situações clínico-médicas e cirúrgicas. Também faz-se importante por possibilitar a observação de diferentes métodos de abordagem às mesmas enfermidades.

Essa vivência ainda contrapõe a realidade institucional e a realidade de uma clínica veterinária particular, o que proporciona ao aluno indagar-se em qual destas situações pretende atuar.

### 4 REFERÊNCIAS

CRUZ-PINTO, C. E.; STOPIGLIA, A.J.; MATERA, J. M.; ARNONI, F. I. Análise da casuística das afecções cirúrgicas observadas na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da FMVZ-USP no período de 1988 a 2007. **Brazilian Journal of Veterinary Research And Animal Science**, v.52, n.1, p.41-47, 2015. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/64253>>. Acessado em: 10 de Novembro de 2017.

FELISBERTO, A. C. T. **Casuística de animais atendidos com suspeita de neoplasia no hospital veterinário Univiçosa no período de 2007 a 2009**. Trabalho de TCC, 2009.

RODRIGUES, M. C.; COELHO, M. C. O. C.; QUESSADA, A. M.; LIMA, D. A. S. D.; SOUSA, J. M.; CARVALHO, C. C. D. Ovariosalpingohisterectomia em cadelas: comparação entre a técnica de tração uterina por via vaginal associada à celiotomia pelo flanco e a abordagem ventral mediana. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**. v. 107 p. 165-172, 2012.

ROSOLEM, M.C., et al. Carcinoma de células escamosas em cães e gatos - Revisão de literatura. PUBVET, Londrina, v. 6, n. 6, 2012.

WILLARD, M.D. Distúrbios do Sistema Digestório. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4ed., Rio de Janeiro, **Elvesier**, 2010, 351-484 p.